

Motivação no paradesporto: uma análise em atletas de Jiu-jitsu

Maiara Camila de Alencar da Silva (PIC/CNPq/DEF/Uem), Luciane Cristina Arantes da Costa (Orientador) Andressa Ribeiro Contreira, e-mail: silva.alencar19@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/
Maringá, PR.

Ciências da Saúde – Educação Física

Palavras-chave: motivação, paradesporto, psicologia do esporte

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar a motivação dos atletas de jiu-jitsu participantes do Campeonato Brasileiro de Jiu-jitsu Paradesportivo de 2016. A população alvo foi constituída de 20 atletas do sexo masculino ($29,85 \pm 7,48$ anos). Utilizou-se como instrumentos uma ficha de identificação e a Escala de Motivação para o Esporte (EME-BR). Ao verificar as dimensões motivacionais dos atletas foi possível observar que as dimensões desmotivação ($p=0,01$) e motivação extrínseca ($p=0,01$) de regulação externa apresentaram diferenças estatisticamente significativas, com resultados inferiores às demais dimensões, demonstrando que os atletas mostram-se mais motivados intrinsecamente para suas práticas esportivas. Os resultados também revelaram diferenças estatisticamente significativas em função do nível de graduação ($p<0,05$) com atletas com menor graduação (faixa branca e azul) apresentando resultados superiores para desmotivação ($Md=2,0$) quando comparados aos pares mais graduados (faixas roxa, marrom e preta) ($Md=1,0$). Conclui-se que os atletas brasileiros de jiu-jitsu paradesportivo são motivados intrinsecamente pela modalidade esportiva e que o nível superior de hierarquia de faixas pode ser um fator interveniente para a maior percepção de motivação dos atletas.

Introdução

A Psicologia Positiva é uma abordagem que contribui para que os indivíduos ou instituições encontrem um equilíbrio nas ações desenvolvidas (GABLE; HAIDT, 2005), visando o desenvolvimento de características positivas como o bem estar, otimismo, perseverança e motivação (SELIGMAN; CSIKSZENTMIHALYI, 2000). Nesse sentido, a Teoria da Autodeterminação busca a compreensão do papel das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) sobre a motivação das pessoas, entendendo que, ao interagir com o ambiente externo, o indivíduo passa a conhecer suas próprias emoções.

Tal conhecimento reflete na incorporação inconsciente de características do meio externo, sob formas de motivação autônoma ou controlada (RYAN; DECI, 2000). Assim, quando a atividade é aos olhos do indivíduo importante e interessante, pode originar-se da motivação intrínseca, enquanto que a realização de tarefas tendo como foco as recompensas pode decorrer da incorporação controladora gerada pela motivação extrínseca. Além das variáveis motivacionais extrínsecas e intrínsecas a TAD também destaca a desmotivação que se refere à total ausência de motivação, caracterizando o indivíduo pela presença de comportamentos inseguros (RYAN; DECI, 2000). Estudos sobre os aspectos motivacionais no paradesporto foram realizados com atletas com deficiência visual e motora praticantes de natação e atletismo (OLIVEIRA, SANTOS, BATISTA & SANTOS, 2013), deficientes visuais (KRUMEL, 2011) e praticantes de basquete em cadeira de rodas (COSTA et al., 2014). No entanto, não foram encontradas pesquisas verificando os aspectos motivacionais em atletas de jiu-jitsu paradesportivo. Dessa forma, este estudo teve como principal objetivo analisar a motivação dos atletas de jiu-jitsu, participantes do Campeonato Brasileiro de Jiu-jitsu Paradesportivo de 2016.

Materiais e métodos

A população alvo foi constituída de 20 atletas de jiu-jitsu, do sexo masculino (29,85±7,48 anos), participantes do Campeonato Brasileiro de Jiu-jitsu Paradesportivo de 2016 realizado na cidade de Santo André – SP.

Como instrumentos foram utilizados uma ficha de identificação e a Escala de Motivação no Esporte (EME-BR) (COSTA et al., 2011). A escala é composta por 28 itens que avaliam seis dimensões motivacionais: Motivação intrínseca para conhecer, Motivação intrínseca para atingir objetivos e Motivação intrínseca para experiências estimulantes, Motivação Extrínseca de Regulação Externa, Motivação extrínseca de introjeção, e Desmotivação. A avaliação das dimensões motivacionais ocorre por meio de uma escala do tipo *likert* que varia de 1 a 7 pontos, onde 1 corresponde a “não concordo com nada” e 7 a “concordo fortemente”.

A análise dos dados foi realizada no pacote estatístico SPSS 20.0 e as comparações da motivação em função das dimensões e graduação dos atletas foram realizadas pelos testes Friedman e U de Mann Whitney, respectivamente, adotando-se $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

A comparação das dimensões da motivação dos atletas brasileiros de jiu-jitsu paradesportivo revelou que as dimensões desmotivação e motivação extrínseca de regulação externa apresentaram valores estatisticamente significativos e inferiores às demais dimensões da motivação ($p=0,001$). Ademais, foi observado que os atletas brasileiros de jiu-jitsu paradesportivo

apresentaram valores superiores para as regulações da motivação intrínseca (experiências estimulantes, atingir objetivos e para conhecer) ($p < 0,05$). Estes resultados são contrários ao estudo de Krumel (2011) que avaliou atletas deficientes visuais na modalidade de judô, observando que as dimensões extrínsecas apresentaram maior relevância do que as dimensões intrínsecas para estes atletas, indicando que os atletas mostraram-se motivados por fatores externos como as gratificações, aspectos sociais ou recompensas.

As comparações da motivação dos atletas em função da graduação apontaram diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) (Tabela 2), com atletas com menor graduação (faixas branca e azul) apresentando-se mais desmotivados quando comparados aos pares mais graduados (faixas roxa, marrom e preta). A partir desses achados pode-se inferir que os atletas com níveis mais elevados de habilidade são mais motivados para suas práticas esportivas.

Tabela 2 - Comparação das dimensões da motivação de atletas de Jiu-jitsu Paradesportivo competidores do Campeonato Brasileiro de Parajiu-jitsu de 2016 em função da graduação

Dimensão	Grupo 1 (n=14) Md (Q1-Q3)	Grupo 2 (n=6) Md (Q1-Q3)	P valor
Motivação			
1.Desmotivação	2,00 (1,00-2,75)	1,00 (1,00-1,12)	0,03*
2. ME – Identificação	5,00 (4,68-5,37)	5,00 (3,68-6,25)	0,86
3. ME – Introjeção	5,25 (4,18-6,06)	5,37 (3,43-6,62)	0,93
4. ME - Reg. Externa	4,29 (2,62-5,12)	4,08 (2,12-5,56)	0,96
5. MI - Exp. Estimulantes	5,87 (5,18-6,31)	6,50 (5,75-7,00)	0,12
6. MI - Atingir Objetivos	5,87 (5,25-6,37)	6,25 (4,25-7,00)	0,61
7. MI – Conhecer	5,50 (5,18-6,50)	6,37 (5,12-7,00)	0,22

Nota: Grupo 1: Faixas branca e azul; Grupo 2: Faixas roxa, marrom e preta. * Diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

Os resultados do presente estudo são corroborados pela pesquisa de Moraes Filho (2007) que avaliou as competências psicológicas em relação à graduação de atletas europeus de jiu-jitsu. Os pesquisadores identificaram a relevância da graduação e tempo de prática sobre a construção de um atleta, uma vez que quanto maior a hierarquia de graduação (faixas roxa, marrom e preta) maior será a porção de vivências e conhecimento técnicos dos indivíduos.

Conclusões

Em geral, os atletas brasileiros de jiu-jitsu paradesportivo apresentam-se mais motivados intrinsecamente para suas práticas esportivas por experiências estimulantes, para atingir objetivos e motivação para conhecer. Além disso, observou-se que as hierarquias de graduação (faixas roxa, marrom e preta) podem contribuir para a maior motivação dos atletas, uma

vez que estes podem apresentar níveis mais elevados de habilidade motora. Tais achados são relevantes no contexto do paradesporto, pois demonstram indicativos do desempenho e motivos para permanência dos atletas no ambiente esportivo de competição.

REFERÊNCIAS

- Costa, L. C. A., Vissoci, J. R. N., Modesto, L. M., Vieira, L. F. O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas: processo de integração social e promoção de saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 36(1), 2013.
- Costa, V. T., Albuquerque, M. R.; Lopes, M. C., Noce, F., Costa, I. T., Ferreira, R. M., Samulski, D. M. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 25(3), p. 537- 546, 2011.
- Gable, S. L., Haidt, J. What (and Why) Is Positive Psychology? **Review of General Psychology Copyright**. 9(2), 103–110, 2005.
- Krumel, V. F. **Aspectos motivacionais no Judô para deficientes visuais**. 2011. 60 f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- Moraes Filho, J. A. **Competências psicológicas nos atletas de Jiu-jitsu participantes do 3º campeonato europeu**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2007.
- Oliveira, G. T. A., Santos, P. G. M. D., Batista, G. R., & Santos, A. R. Fatores motivacionais em paratletas com deficiência visual e motora praticantes de natação e atletismo. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, 11(1), 29-41, 2013.
- Ryan, R., Deci, E. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and welfare. **American Psychologist**. 55(1), 68-78, 2000.
- Seligman, M. E. P., Csikszentmihalyi, M. **Positive psychology: an introduction**. **American Psychologist**. 55(1), 5-14, 2000.